



Encontro na Esalq

O papel do catador

Jornada discute a atuação dos catadores na gestão de resíduos sólidos do município

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) sediará amanhã – das 8h30 às 17h – o 1º Encontro de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis de Piracicaba e Região: Políticas de Resíduos Sólidos e o Fortalecimento da Parceria entre Cooperativas e Poder Público. O evento público, que acontece no teatro da engenharia, pretende, entre outras questões, discutir o papel do catador na gestão municipal de coleta seletiva.

Com palestras e debates, o encontro terá a participação de catadores de material reciclável da região, representantes do meio acadêmico, do poder público (provavelmente, o prefeito Gabriel Ferrato e o secretário de Meio Ambiente Rogério Vidal), promotores e outros interessados.

O encontro surgiu a partir da necessidade de se criar um diálogo com o poder público e outras instituições para elencar dados para aprimorar a atividade



Célia Carlin (Ambiente Total), Ednalva Souza (presidente da cooperativa de catadores) e Carmen Blanco (Teia)

de reciclagem e implantar, efetivamente, a Política Nacional de Resíduos Sólidos na cidade, explica Carmen Blanco, da Teia – Tecnologia Educação Inovação e Aprimoramento, uma das realizadoras do evento. O objetivo, frisa Carmen, “é subsidiar a construção de um repertório e banco de dados para a imple-

mentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos”.

“Eu gostaria de pedir o apoio das donas de casa para a nossa causa, para a gente conseguir retomar a nossa coleta seletiva. A gente vive disso, é a nossa sobrevivência, dependemos disso”, declara a piracicabana Ednalva Ines Correa Souza, 45

anos, presidente da Cooperativa do Reciclador Solidário, entidade que congrega 59 catadores, sendo a maioria mulheres (44).

De 2001 a 2012, os catadores da cooperativa realizavam o trabalho de coleta seletiva do município. Contudo, a partir da Política Nacional de Resíduos Sólidos

(instituída em 2010, que determina que cada município é obrigado a gerir sua própria política de resíduos), Piracicaba optou por uma parceria público-privada (PPP) com a empresa Ambiental. Então, a partir de 2013, a empresa que realiza a coleta de lixo orgânico também passou a ser responsável pela coleta seletiva da cidade.

Com isso, a cooperativa deixou de fazer a coleta na rua, de porta a porta. Agora, só recebe o material coletado pelo caminhão da Ambiental. “A gente percebe que a cooperativa fica um pouco à margem do processo. Por isso, queremos o envolvimento maior do catador nesse processo de reciclagem. Nosso lema é: ‘coleta seletiva sem catador, vira lixo’”, afirma Célia Regina Carlin, vice-presidente do Instituto Ambiente Total, ONG também envolvida na realização do encontro, além da Secretaria Estadual de Mulheres Catadoras de Materiais Recicláveis do MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) e da Cataforte - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias.